**Uma reflexão sobre o cuidado interdisciplinar e o protagonismo da enfermagem em meio ao COVID-19**

SOUZA, Cláudia Ribeiro de (AUTOR, ORIENTADOR)1

VALENTIM, Lívia de Aguiar (AUTOR)2

VIANA, Andreza Cristina Moraes (AUTOR)3

SOUZA, Leilane Ribeiro de (AUTOR)4

VITÓRIO, Emanuely Oliveira (AUTOR)5

ANDRADE, Yuri Vasconcelos (AUTOR)5

DUTRA, Conceny Ribeiro (AUTOR)5

**Introdução:** O homem é um ser plural. Esta visão implica que uma única ciência não é suficiente para compreender todas as peculiaridades do ser humano. Desta maneira, a interdisciplinaridade ganhou espaço no contexto de pandemia pela COVID-19, uma vez que a assistência prestada aos pacientes diagnosticados com esta doença, têm abrangido aspectos antropológicos, psicossociais, e de saúde, com enfoque para os cuidados da enfermagem. **Objetivo:** Refletir acerca da importância do cuidado interdisciplinar à pacientes diagnosticados com a COVID-19, tendo o enfermeiro como o protagonista intermediador desse processo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de profissionais da saúde atuantes na saúde pública do estado do Pará, que participaram de uma capacitação virtual sobre como prover uma linha de cuidado integral, no qual o paciente acometido pelo SARS-CoV-2 fosse assistido em todos os aspectos de sua saúde. A capacitação é fruto de uma atividade de extensão vinculada à Universidade Federal do Oeste do Pará, realizada por meio de uma plataforma virtual, em que participaram enfermeiros, psicólogos, antropólogos, médicos, e acadêmicos de medicina e do curso interdisciplinar em saúde. A capacitação contemplou o método PBL1, no estilo de tutoria, em que casos clínicos foram discutidos a partir do levantamento de pontos chaves, e abordando como cada área poderia contribuir no cuidado aos pacientes dos casos. **Resultados e Discussão:** Durante a atividade, reflexões construtivas vieram à luz: no que tange a interdisciplinaridade, notou-se que esta promoveu o desenvolvimento da atuação integrada em equipe e da aprendizagem compartilhada, além do reconhecimento da interdependência, da realização de práticas colaborativas, e da melhoria na qualidade do cuidado2. Todas as ações interdisciplinares pontuadas na capacitação, mostraram-se altamente eficazes dentro das atividades de promoção da saúde, de prevenção de doenças, na educação popular, e no diálogo entre universidade e comunidade. Os antropólogos e enfermeiros presentes acrescentaram ao ponto vista interdisciplinar, abordando quanto a importância do entendimento do processo de adoecer, e que o tratar e o curar é algo estritamente interligado aos aspectos culturais dos indivíduos. Em meio a pandemia, e frente as dificuldades relacionadas ao tratamento da doença, viu-se que práticas integrativas e complementares emergiram e que os saberes tradicionais, principalmente no que diz respeito ao uso de chás medicinais, foram mais valorizados. Além disso, a antropologia da saúde também problematizou acerca da interação nas relações sociais, considerando as subjetividades dos pacientes. Neste âmbito, o olhar da psicologia deu sua contribuição, suscitando a ideia de que a mudança de rotina, a redução do contato social e o excesso de informações sobre as proporções que a COVID-19 estava ganhando mundialmente, refletiram diretamente na saúde psicológica de todos os envolvidos. Em um dos casos clínicos apresentados na tutoria, os profissionais chegaram à conclusão de que, do ponto de vista patológico, o desenvolvimento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e o transtorno de ajustamento relacionado ao fator de estresse (COVID-19), representavam uma reação à nova realidade vivenciada pelos povos do mundo. Em meio as opiniões esplanadas, destacou-se o papel da enfermagem em cada uma das subáreas aqui citadas. Os enfermeiros mostraram-se como os principais agentes mediadores da interdisciplinaridade no cuidado aos pacientes, garantindo que o saber plural do cuidado fosse aplicado em todas as disciplinas que permeavam a saúde dos clientes, sejam elas voltadas para a assistência, para a gestão ou para a educação em saúde. **Considerações Finais/Contribuições para a Enfermagem:** Para promover um cuidado integral e humanizado aos pacientes com COVID-19, faz-se necessário a articulação entre as intervenções dos profissionais da saúde incluídos nesse processo, debatendo cada caso, e priorizando o bem-estar do cliente e seus familiares, e da equipe de saúde. Tais implicações contribuirão em especial para a enfermagem, pois ao propiciar o diálogo entre diversas disciplinas, será valorizado os saberes de forma multidimensional, estimulando a autonomia, a criatividade, e o desenvolvimento da consciência crítica, estritamente necessários no enfretamento da pandemia atual.

**Descritores (DeCS – ID):** Comunicação Interdisciplinar - D033183, COVID-19 - D018352, Processo de Enfermagem - D009736.

**Referências**

1. Romão GS, Bestetti RB, Couto LB. The Use of Clinical PBL in Primary Care in Undergraduate Medical Schools. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA 44 (4) : e143; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200115>.
2. Rios DRS, Sousa DAB, Caputo MC. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface (Botucatu). 2019; 23: e180080. DOI: https://doi.org/10.1590/Interface.180080

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1 Mestre em Biologia Parasitária da Amazônia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do município de Altamira, Pará. Email: claudiaribeiro.uepa@gmail.com

2 Doutora em Medicina Preventiva pela Universidade de São Paulo (USP). Enfermeira docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

3 Mestranda em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Antropóloga pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

4 Especialista em Neuropsicologia pelo Instituto de Pós-graduação (IPOG). Psicóloga pelo Instituto Esperança de Ensino Superior. Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA).

5 Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA).